

# Crianças vão ao Congresso

JORNAL DE BRASÍLIA - 1 ABR 1987 ANE pag. 13

## apresentar suas propostas

Com o objetivo de chamar a atenção dos constituintes para os problemas e direitos da criança, mais de 500 alunos da Escola Classe 46 da Ceilândia lotaram ontem o auditório Petrônio Portela, no Congresso Nacional. Sob o comando da Comissão Nacional Criança e Constituinte e professores da rede oficial de ensino, as crianças cantaram e discursaram, apresentando propostas importantes à elaboração da nova Constituição.

O programa da comissão é amplo e em Brasília, já atingiu todas as crianças com idade entre 7 e 14 anos que estudam em escolas públicas; além de inúmeras escolas particulares que aderiram ao movimento de conscientização e luta pelos direitos da criança. Em todos os estados brasileiros, segundo explicou o coordenador da Comissão Nacional Criança Constituinte, Vital Didonet, cartas e documentos estão sendo reunidos para dois grandes acontecimentos em Brasília: o Dia Nacional Criança e Constituinte, 7 de abril, que será comemorado com uma grande manifestação na rampa do

Congresso e o Encontro Nacional, no fim do mês de abril, onde um documento único será elaborado e entregue aos constituintes.

Apesar da comissão nacional ter convidado grande número de parlamentares, incluindo toda a bancada do Distrito Federal, a participação esteve restrita a dez constituintes, entre eles os senadores Pompeu de Sousa (PMDB-DF), Nélon Carneiro (PMDB-RJ), e a deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF). A estudante Maristela Holanda, que por problemas de saúde não pôde comparecer ao encontro, foi substituída por uma colega de classe, que leu sua redação vencedora no concurso entre as crianças de terceira e quarta séries, sobre a Constituinte.

"Vocês serão donos deste país, por isso temos o dever de entregar tudo limpinho. Estarei trabalhando para ver esse desejo se concretizar". Com estas palavras o senador Pompeu de Sousa abriu a participação dos parlamentares no encontro, saindo em seguida, apressadamente, a fim de "acalmar os ânimos entre

policiais militares e bancários", no conflito em frente ao Banco do Brasil.

Depois foi a vez do senador Nélon Carneiro, que chegou a emocionar muitas crianças e professores, quando disse que a presença de cada um no auditório significava muito mais que um objetivo para o futuro: "Um compromisso de luta" e finalizou: "Já fui uma criança pobre que estudou em escola pública e teve muitas dificuldades. Esta é a prova de que nem só os ricos triunfam. Faço votos de que vocês sejam os futuros parlamentares".

Mas antes mesmo de pensar tão alto, as crianças de Ceilândia desejam mais amor, compreensão e diversão, uma família unida e a diminuição da violência, com que convivem diariamente. "Criança só poderia trabalhar depois de grande, para poder ter tempo de brincar e ser feliz", observou seriamente Antonia Rosivania Sales Melo de 9 anos. Seu amigo, Francisco Carlos, foi além: "A gente só precisa ter mãe, pai, amor e uma escola que receba a gente e ensine coisas sobre a vida".